

Vivian Urquidí¹ 

Maria Cristina Cacciamali² 

Bruno Massola Moda³ 
Universidade de São Paulo, Brasil

Por uma integração descolonizada

Carta às leitoras e aos leitores

A **Brazilian Journal of Latin American Studies** tem o prazer de apresentar sua edição 42 com novidades no conteúdo e na proposta editorial. Além dos artigos e das resenhas semestrais que oferecem análises e interpretações sobre a América Latina e o Caribe nos diversos campos das ciências sociais e humanidades, esta nova edição da **BJLAS** inclui um bloco temático de artigos sobre **Relações Internacionais e Cultura**, além de entrevistas e, inclusive, uma Conferência magistral sobre o tema.

Deste modo, a **BJLAS** abre espaço para novos formatos de análises e diálogos transversais de saberes, harmonizando-nos com os desafios da descolonização epistêmica.

Na edição 42 da **BJLAS**, a Cultura é levada ao debate Político entre os Estados da região e é transformada em estratégia de diálogo entre os países que buscam um modo particular de solidariedade e de maior autonomia regional. Para tal, o cenário dos artigos apresentados é dos

¹ Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo e Pós-doutora no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. É Professora adjunta da Universidade de São Paulo no Curso de Gestão de Políticas Públicas e nos Programas de Pós-graduação Integração da América Latina e de Estudos Culturais. *E-mail:* vurquidi@usp.br

² Doutora em Economia pela Universidade de São Paulo e Pós-doutora no Instituto de Tecnologia de Massachusetts e na Universidad de Nueva México. É Professora titular da Universidade de São Paulo na Faculdade de Economia e Administração e no Programas de Pós-graduação Integração da América Latina *E-mail:* cciamali@uol.com.br

³ Doutorando pelo Programas de Pós-graduação Integração da América Latina da Universidade de São Paulo. *E-mail:* bruno.moda@hotmail.com

governos progressistas latino-americanos – a ‘*onda rosa*’ - das primeiras décadas do século XXI.

Neste desafio, a **BJLAS** contou com a colaboração de três pesquisadoras do campo das relações internacionais e da cultura, a doutora em História, Lia Calabre, da *Universidade Federal Fluminense* (Brasil), a doutoranda em relações internacionais Valéria Teixeira Graziano, da *Universidade de Salamanca* (Espanha), e a graduada em Direito, Mónica Guariglio, da *Universidade de Buenos Aires*. As pesquisadoras propõem um desafio central para as relações internacionais, qual seja discutir “[Cultura e Integração Regional: caminhos para pensar a descolonização do poder na América Latina](#)”. Nas palavras das pesquisadoras,

[e]mbora a cultura e a diversidade cultural tenham sido incorporadas como princípios orientadores de projetos regionais nas mais distintas áreas, a não ruptura com o modelo de desenvolvimento historicamente adotado nos projetos de integração regional - baseado na ideia de progresso econômico e na exploração infinita da natureza e da vida, assim como a incorporação acrítica de discursos e concepções hegemônicas que permeiam a cooperação internacional - resultou em continuada violência contra povos indígenas, camponeses e comunidades tradicionais e, conseqüentemente, na exclusão dos povos, saberes e cosmovisões diversos dos projetos de integração.

A **BJLAS** assume neste número 42, o desafio de pensar a integração regional a partir da cultura, em que esta atua como uma arma consistente contra a herança colonial e o neoliberalismo.

Depois dos textos do bloco temático, e em harmonia com o propósito de fazer dialogar a política e a cultura, a **BJLAS** traz um segundo conjunto de artigos que completam esta edição com experiências locais, porém com relevância regional. Trata-se de experiências que advêm do México, da Colômbia, da Argentina e da Bolívia, atestando quanto a força material e espiritual das culturas está nas bases das resistências silenciosas e dos grandes *estados* sociais.

Em “**A trilha sonora do conflito na Colômbia: reconstruindo a história a partir da música de suas juventudes**”, Andrea del Pilar Lozano Bohórquez, licenciada em Relações Internacionais e mestre em Estudos

Culturais pela *Universidad de Rosario (Argentina)*, reconstrói a história política - e conflitiva - da Colômbia a partir da música de suas juventudes. A memória auditiva da autora se remonta aos anos 1940, com a música camponesa que anuncia o início da *Violência bipartidista*, e termina em 2021, quando uma explosão de ritmos e estilos musicais, ouvidos nas ruas durante as manifestações do Paro Nacional, cria o cenário triunfal do Pacto Histórico.

A mobilização política nascida no *México Profundo* é o cenário do artigo **“A luta não é pelo poder, mas um chamado à organização dos povos. María de Jesús Patricia Martínez, primeira mulher indígena para a candidatura presidencial no México”**. Esta análise retrata a organização histórica dos povos indígenas mexicanos e suas tentativas por vencer os empecilhos para consolidar, inicialmente, suas autonomias e, agora, uma candidatura indígena, sob o comando de Marichuy, uma mulher zapatista. O artigo é do antropólogo Waldo Lao Fuentes Sánchez, doutor pelo *Programa de Pós-graduação Integração da América Latina da USP (Brasil)*. No texto, o autor entrelaça os relatos e as descrições de tentativas frustradas por vencer a formalidade legal da democracia liberal, por uma lado, e por outro oferece testemunhos vivos da criatividade, da dignidade e da postura ética das organizações indígenas, e sua disposição autonomista contra as barreiras de nossos modelos de democracia.

Da seara das migrações surge o registro original do próximo artigo, em **“Memórias da escuridão: caminhos da mineração de um Schindler na Bolívia”** da doutoranda em Linguística, Ana Carla Barros Sobreira, da *Universidade Estadual de Campinas (Brasil)*. A autora retrata as histórias ocultas e as figuras não visíveis, mas presentes, na narrativa escrita e nas imagens fotográficas de Mauricio Hochschild, um dos magnatas da mineração na Bolívia pré-revolucionária. Nas intersecções das linguagens expostas num museu ferroviário nos Andes, a autora analisa o modo sutil como o empresário teria protegido judeus exilados e fugitivos dos horrores do nazismo alemão, entre os anos de 1938 e 1939. A pesquisadora enriquece

o artigo com ilustrações fotográficas próprias de seu percurso particular e único na memória dessas trevas.

Também a partir do campo da linguística e dos estudos migratórios vem o trabalho sobre a imigração síria para a Argentina, fenômeno registrado entre os anos de 2011-2020. O desafio deste artigo é principalmente epistêmico: **“Aspectos da migração síria para a Argentina: análise segundo o modelo teórico-analítico de Eva Gugenberger para a linguística da migração”** é uma aposta intelectual de interpretar os dilemas culturais e linguísticos que envolvem a chegada de imigrantes de civilizações distintas à da região. O caso estudado, dos sírios na Argentina da última década, expõe não apenas um drama político e humanitário atual nas relações internacionais, como oferece bases sólidas para estudos novos sobre as migrações em diálogo com a sociolinguística e a cultura. O estudo foi realizado por Carolina Y. Andrada-Zurita, pesquisadora da *Universidad de Rosario* (Argentina)

O último artigo deste número sobre cultura e integração regional é do mestrando em Relações Internacionais, Matheus Marculino dos Santos, da *Universidade de Rio de Janeiro*. No estudo sobre **“A política externa do Programa CBERS nos governos Dilma e Bolsonaro”**, o pesquisador habilmente analisa e compara dois momentos da política externa do Brasil, a partir das políticas para tecnologia espacial dos governos Dilma Rousseff e Jair Bolsonaro, para construir a segunda geração dos satélites CBERS (*China-Brazil Earth-Resources Satellite*). A análise aponta as principais implicações políticas e econômicas do projeto em cada mandato, e as estratégias realistas adotadas pelos governos para cumprir os acordos firmados com a China.

Com a certeza de que as provocações dos nossos autores trarão contribuições para os modos de pensar a América Latina e o Caribe, queremos dar ocasião agora para que as leitoras e os leitores da **BJLAS** acompanhem as palavras das organizadoras deste espaço temático sobre

Cultura e Integração Regional: Caminhos para pensar a Descolonização do Poder na América Latina.

Antes porém de finalizarmos, propomos uma viagem para a quimera e ilusão do *Buen Gobierno* pela leitura da resenha do livro “**La memoria utópica del Inca Garcilaso**”. O livro resenhado é do filósofo franco-colombiano Alfredo Gómez-Muller, e é apresentado pelo cientista político Edwin Cruz Rodríguez da *Universidad Nacional de Colombia*. Com as memórias do Inca Garcilaso de la Vega, encerramos uma edição que coloca a Cultura como componente central da Política, com suas expectativas, seu vanguardismo, suas frustrações, ousadias e a reinvenção constante de suas utopias.

DOI:[10.11606/issn.1676-6288.prolam.2022.199757](https://doi.org/10.11606/issn.1676-6288.prolam.2022.199757)

Recebido em: 02/07/20222

Aprovado em: 02/07/20222

Publicado em: 03/07/20222